

## **UBERLÂNDIA ILUSTRADA, 1935 A 1961: A REVISTA E SEU EDITOR**

*Sandra Cristina Fagundes de Lima\**

**RESUMO:** Nos anos de 1935 a 1961, foram publicados 28 números da revista *Uberlândia Ilustrada*. Nas páginas desse periódico ficaram estampados aspectos da história da formação do município de Uberlândia, biografias de “personalidades” da sociedade local, crônicas acerca da vida de “tipos populares”, estatísticas escolares, poesias, enredos de peças teatrais, publicidade de estabelecimentos comerciais e uma profusão de imagens fotográficas. No texto a seguir analisamos os conteúdos das seções da revista, destacamos as estratégias utilizadas por seu editor, o memorialista Jerônimo Arantes, para obter patrocinadores, discutimos as imagens estampadas em todas as capas e comentamos as representações produzidas acerca da revista e de seu editor pela imprensa e pelos leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Uberlândia Ilustrada. Revista. Editor.

**ABSTRACT:** During the years from 1935 to 1961, 28 issues of the

---

\* Professora Universidade Federal de Uberlândia e Doutora em História pela UNICAMP.

<sup>1</sup> Jerônimo Arantes nasceu em 23 de julho de 1892 na cidade de Monte Alegre – MG. Em 1918 fixou residência em Uberlândia-MG, onde permaneceu até a sua morte em 19 de maio de 1983. Dedicou-se à docência no ensino primário particular, primeiro como professor e depois como proprietário de escola, no Colégio *Amor às Letras* (1919-1933). Posteriormente trabalhou na fiscalização e organização dos trabalhos escolares no município, primeiramente, como inspetor municipal de ensino (1933-1946) e, depois, como chefe do Serviço de Educação e Saúde do Município de Uberlândia (1946-1959). Concomitantemente ao seu trabalho na escola e no serviço público, Arantes dedicava-se ao memorialismo. Em função desse interesse, colecionou e arquivou documentos diversos que, após sua morte, foram adquiridos pela Prefeitura de Uberlândia e depositados no Arquivo Público. Arantes escreveu textos, artigos e livros sobre a história local que se constituem em fontes para muitos pesquisadores do tema em questão (LIMA, Sandra, op. cit.).

*Uberlândia Ilustrada* magazine were published. On the pages of this periodic publication were registered aspects of the formation of the municipal district of Uberlândia, biographies of “personalities” from the local society, chronicles about the life of the “ordinary people”, scholastic statistics, poetry, plots of theatrical plays, ads for commercial establishments and a profusion of photographic images. In the following text we analyze the contents of the magazine’s sections, emphasize the strategies used by its publisher, the memorialist Jerônimo Arantes, in order to obtain sponsorship, discuss the images impressed in all its covers and comment the representations produced about the magazine and its publisher by the media in general and by its readers.

**KEYWORDS:** Uberlândia Ilustrada. Magazine. Publisher.

### O Editor e a Revista

No período compreendido entre os anos de 1935 a 1961 foram publicados vinte e oito números da revista *Uberlândia Ilustrada*, nos quais Jerônimo Arantes figurou como redator e editor, idealizando e produzindo a maioria dos textos<sup>1</sup>. A longevidade desse periódico contrariou os prognósticos pessimistas de “um colega” de Arantes que duvidara da possibilidade de êxito daquele empreendimento jornalístico, vaticinando: “Qual. Você não ‘fura’. Uma revista aqui em Uberlândia com esse programa? Pode ser. Eu duvido que você continue. Aqui muito em segredo: santo de casa não faz milagre”.<sup>2</sup>

Não obstante o matiz desestimulador, a análise do amigo encontrava fundamentação em fatos da realidade, pois, até os anos de 1920, a extinção de pequenos jornais, assim como a de revistas, não se constituía um fato raro, ao contrário, até as primeiras décadas do século XX, era comum deparar-se com periódicos que

---

<sup>2</sup> UM COLEGA: Fragmentos. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 3, não paginado, maio 1939. APU. CPJA.

encerravam a sua publicação no tímido número 1, e isto em cidades de grande porte (São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, por exemplo), cuja população era superior à de Uberlândia e, conseqüentemente, era também maior o número verificado entre o público leitor.<sup>3</sup>

Contudo, a revista de Arantes sobreviveu à rápida extinção, mostrando ao amigo pessimista que ele se enganara e que, contrariando suas predições negativas, possivelmente fundamentadas naquela tendência de fugacidade da pequena imprensa no país, o santo de casa daquela vez conseguiu um milagre. Milagre que, segundo as palavras do próprio Arantes, serviu para embranquecer-lhe os cabelos.<sup>4</sup>

De fato, parecia não ser nada fácil produzir e manter por longas décadas em uma cidade interiorana como era Uberlândia e com poucos recursos gráficos uma revista como aquela concebida por Arantes. Distante das capitais, onde abundavam instrumentos materiais e mão-de-obra minimamente especializada e também onde se encontravam as editoras e gráficas aparelhadas para produzir periódicos daquela natureza, o proprietário da *Uberlândia Ilustrada* teve que ir superando os obstáculos e vencendo as dificuldades que surgiam pelo caminho. Nos anos de 1940, um articulista ao resenhar a revista de n. 10 reconheceu os esforços de Arantes e denominou a *Uberlândia Ilustrada* de “vitoriosa”<sup>5</sup>. Na década seguinte, o jornal *Correio de Uberlândia* tocou na mesma questão:

... a revista utilíssima que o prof. Jerônimo Arantes vem mantendo nesta cidade com o devotamento de um crente dos nossos destinos e com as dificuldades que são conhecidas de todos que se abalan-

---

<sup>3</sup> CRUZ, Heloísa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana, 1890-1915*. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000. / SODRÉ, Nelson W. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

<sup>4</sup> ARANTES, J. [carta]. Uberlândia, 27 set. 1940. Carta ao diretor do jornal *Lavoura e Comércio*. APU. CPJA. PT.

<sup>5</sup> UBERLÂNDIA Ilustrada. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, [194]. APU. CPJA. PT.

çam a empreendimentos dessa natureza, principalmente no interior, onde a incompreensão é maior do que nos grandes centros.<sup>6</sup>

A revista *Elite Magazine*, ao homenagear Arantes em um de seus números, também ressaltou as dificuldades e a persistência em prosseguir com seu projeto jornalístico: “Ao que sabemos, é a revista mais antiga da cidade e que, lutando com as limitações do meio, pois é muito difícil fazer revistas no interior, tem sabido vencer galhardamente os empecilhos e manter-se firme no seu programa”.<sup>7</sup>

O trabalho que Arantes parece ter mobilizado para elaborar os próprios textos, organizar todas as matérias produzidas pelos colaboradores e para publicar a revista deve ter de fato lhe rendido mesmo alguns fios brancos na cabeça, ainda mais que, de acordo com uma de suas netas, as atividades jornalísticas executadas por ele eram altamente centralizadas: além de idealizar e administrar a produção e circulação da *Uberlândia Ilustrada*, ele assumia grande parte das etapas implicadas na publicação, uma vez que datilografava os manuscritos, realizava pesquisas, redigia alguns artigos, selecionava as fotos ilustrativas de algumas matérias e concebia as capas das revistas.<sup>8</sup>

Esse trabalho centralizado, desempenhado por Arantes na produção de sua revista, pode ser relacionado ao processo de inserção das elites intelectuais e letradas no ramo jornalístico, verificado em São Paulo nas primeiras décadas do século XX. Segundo Cruz, a partir desse período homens ligados às letras e também ao próprio jornalismo assumiram o papel de editores independentes e passaram a dedicar-se à produção de “revistas domingueiras”<sup>9</sup>. Em meio a esses empreendedores, era comum

---

<sup>6</sup> REGISTRO. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n, 16, p. 30, jun. 1953. APU. CPJA.

<sup>7</sup> JERÔNIMO Arantes. *Elite Magazine*. Uberlândia, n. 6, maio 1958, p. 34.

<sup>8</sup> ARANTES, Vera R. C. Depoimento. [2001]. Entrevistador: Sandra Cristina Fagundes de Lima. Uberlândia, 2001. Manuscrito.

<sup>9</sup> Segundo Cruz, a denominação decorria do fato de se tratar de revistas e ou jornais que saíam aos domingos e/ou que se destinavam à leitura de domingo (CRUZ, op. cit).

encontrar pessoas que combinavam as suas atividades profissionais, exercidas, sobretudo, no magistério e na “burocracia governamental”, com o trabalho jornalístico.<sup>10</sup>

Mesmo sendo um trabalho centralizado, Arantes buscava inspiração em outros periódicos de publicação nacional para a elaboração de sua *Uberlândia Ilustrada*, como demonstram as anotações contidas em um recorte da capa de uma revista arquivada em meio à sua documentação. No referido recorte, ele grifou a foto de um retrato feminino e ressaltou que deveria utilizar aquela mesma diagramação no número que estava elaborando de sua própria revista. Embora no recorte não conste o título do periódico, pensamos que se tratava de *Manchete*, pois o formato aproxima-se muito dessa revista carioca, e Arantes parecia conhecê-la bem, pois possuía em sua biblioteca os 16 primeiros números publicados no ano de 1952.

Ao fazer o prognóstico negativo acerca da sobrevivência da revista, aquele amigo talvez estivesse levando em conta, além do suposto desinteresse da população pela leitura e o histórico de fugacidade registrado na imprensa brasileira, a ambição do projeto jornalístico de Arantes. De fato este era deveras audacioso, pois o periódico caracterizava-se pelo ecletismo dos temas abordados, anunciado no cabeçalho das suas primeiras páginas, do qual constavam as suas áreas de abrangência, que compreendiam respectivamente: literatura, história, comércio, indústria, agricultura, pecuária, estatística, viação, instrução e genealogia.

Essa propensão ao geral perpassava jornais e revistas produzidos por todo o país nas primeiras décadas do século XX. Estes, na tentativa de diferenciar-se da imprensa diária, “mais rápida e dinâmica”, pareciam pretender abarcar “... *tudo que interesse a todos*”<sup>11</sup>. No caso de Arantes, em particular, pensamos que a generalidade presente nos temas tratados pela *Uberlândia Ilustrada*, ainda que estivesse em sintonia com as características das

---

<sup>10</sup> CRUZ, op. cit., p. 102-03.

<sup>11</sup> CRUZ, op. cit., p. 106.

revistas produzidas no mesmo período, relacionava-se muito mais com o seu projeto de construção da história local, conforme discutiremos adiante.

O conteúdo da *Uberlândia Ilustrada* ia desde os anúncios de casas comerciais, pequenas indústrias, escritórios de advocacia, consultórios médicos e odontológicos; publicação de dados estatísticos das escolas; passando pela apologia dos feitos das “promissoras” famílias de Uberlândia, no resgate da história da cidade e região — cujo trabalho de pesquisa e redação era executado pelo próprio Arantes — e culminando na publicação de roteiros de peças teatrais e poesias, muitos de sua autoria.

Havia sempre poemas na *Página Feminina*, muitos, inclusive, assim como na *Página Infantil* (denominada também *Galeria Infantil*); nas demais seções, também eram publicados versos, porém sem a mesma frequência verificada nas duas anteriores. Às vezes, Arantes dedicava o espaço de duas páginas inteiras à poesia, independentemente de inseri-las em seções específicas, como foi o caso do último número publicado da *Uberlândia Ilustrada*<sup>12</sup>.

Esse emprego amiudamente repetido da publicação de poemas, sonetos e versos caracterizava uma estratégia de promoção muito difundida na imprensa nas primeiras décadas do século XX. De acordo com Cruz, as revistas de variedades empregavam frequentemente a literatura, assim como a linguagem poética de uma forma geral, com o objetivo de amenizar o conteúdo de muitos artigos e também de tornar atraentes determinadas seções, a fim de conquistar a fatia do público leitor refratária a temas de teor mais reflexivo. Desta forma, algumas das estratégias empregadas por diversas revistas, inclusive por aquela produzida por Arantes, consistiam em “Colocar um soneto ao lado de um artigo de fundo, usar versos como epígrafes, quadrinhas populares, fazer reclamações em poesias, inserir sonetos entre seções mais pesadas”.<sup>13</sup>

---

<sup>12</sup> UBERLÂNDIA Ilustrada, Uberlândia, n. 27, não paginado, abr. 1961. APU. CPJA.

<sup>13</sup> CRUZ, op. cit., p. 109.

Afora esse aspecto estratégico, acreditamos também que a presença da linguagem literária nas revistas de variedades guarda relação com um contexto histórico muito específico, qual seja a conformação dos jornais nos moldes da imprensa de cunho mais objetivo e de caráter informativo e a conseqüente redução do espaço destinado às colaborações literárias, inicialmente, transferidas para o rodapé e, posteriormente, separadas do corpo do jornal, dando origem aos suplementos literários. O resultado desse processo foi o gradativo expurgo dos textos literários das páginas dos jornais, bem como o afastamento de colaboradores literatos do interior das redações<sup>14</sup>. Perdendo espaço nas páginas desses jornais, muitos intelectuais voltaram-se para a produção ou colaboração em revistas ilustradas, nas quais encontravam solo fértil para publicar seus textos<sup>15</sup>.

Ao lado da literatura, a análise do conteúdo da *Uberlândia Ilustrada* demonstra a preocupação do seu autor em transformar o seu periódico em uma referência para os interessados em conhecer fatos atinentes ao passado da cidade — todos os números contavam com uma seção tratando de aspectos relacionados à história de Uberlândia e região —, ainda que mesclado de um forte apelo comercial, evidenciado no espaço destinado aos anunciantes. Em todos os números publicados, excetuando-se o 13º, encontravam-se presentes artigos, crônicas, reportagens, fragmentos de entrevistas e fotografias, cujo objetivo era discutir o passado e divulgar dados acerca da história de Uberlândia e região, conforme quadro a seguir. Seção semelhante, denominada *Textos e documentos históricos*, também integrava a revista *Cultura Política* (revista mensal, publicada nos anos de 1941 a 1945 pelo

---

<sup>14</sup> No entanto, esta oposição entre literatura e jornalismo de informação deve ser relativizada, conforme análises de: WIRTH, John D. *O fiel da balança: Minas Gerais na federação brasileira 1889-1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982/ SANTOS, Regma M. dos. *Plumitivo claudicante: impressões cotidianas, memória e história nas crônicas de Lydio Paes*. 2000. Tese (Doutorado) — PUC, São Paulo, 2000.

<sup>15</sup> SODRÉ, op. cit.

QUADRO 1. "Uberlândia Ilustrada"

Conteúdos Voltados para a Divulgação de Fatos Relacionados à História Local

N °	CONTEÚDOS
03	Vultos da nossa história: Joaquim Marques Póvoa. Através do Triângulo: conhecendo Indianópolis. Revivendo o passado.
04	História do abastecimento de água de Uberlândia. História da introdução do automóvel no Triângulo. Álbum de Uberabinha: biografia de Arlindo Teixeira. Através do Triângulo: Nova Ponte. Revivendo o passado na voz de gente antiga. Reminiscência de Uberabinha.
05	Percorrendo o município: Rocinha.
06	De onde Uberlândia veio: a família Carrejo.
7- 8	Reminiscências: recortes de jornais de 1915 com aspectos da cidade (cinema, concursos de beleza etc.)
09	Histórico do município de Uberlândia: cinquentenário da organização administrativa. Visão do passado: entrevista com "Mãe-preta" abordando aspectos de Uberlândia no passado.
10	História da instrução no município de Uberlândia.
11	História da família Pereira Rezende.
12	Nosso patrimônio histórico: história da primeira Igreja.
14	História da imprensa em Uberlândia. História da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro.
15	Uma página do passado: resenha histórica da Comarca de Uberlândia. Tipos populares.
16	A prática da medicina antiga em Uberlândia. Histórico do abastecimento de água em Uberlândia.
17	História da odontologia em Uberlândia. Conservando nosso patrimônio histórico: ata da implantação do marco comemorativo.
18	Biografia de Joaquim Marques Póvoa.
19	Resenha histórica do esporte em Uberlândia. Centenário da criação do Distrito de Paz em Uberlândia.
20	História da política em Uberlândia: partidos e representantes.
21	O negro em Uberlândia (1918-1956). Álbum de Uberabinha: biografia do capitão Sebastião Ribeiro dos Santos. Tipos populares.
22	Biografia de diversos membros da colônia italiana instalada em Uberlândia. Patrimônio histórico: árvore "histórica".
23	Efemérides e leis memoráveis (Uberlândia).
24	História das farmácias em Uberlândia.
25	História da arte gráfica em Uberlândia. História da Livraria Kosmos (a primeira da cidade).
26	Centenário do nascimento de João Pinheiro. Onde Uberlândia nasceu.
27	História do automóvel em Uberlândia.
28	Como nasceu a vila Martins (bairro de Uberlândia).

\* O número 13 não apresentou nenhum artigo da mesma natureza.

Fonte: *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia. APU. CPJA.

Departamento de Imprensa e Propaganda do governo de Getúlio Vargas), cujo objetivo era, no dizer de Gomes, “*resgatar momentos fundamentais de nosso passado*”.<sup>16</sup>

Embora no primeiro número não constassem, em editorial, os seus objetivos, a publicação de número três, ao justificar a sua mudança de nome, mencionou, ainda que genericamente, alguns dos propósitos da *Uberlândia Ilustrada*, a saber:

A troca de nome da revista não altera o seu plano, trazendo ela o nome da cidade onde nasceu. Continuará o seu programa, que é o da aliança entre os municípios componentes do Brasil Central, tudo fazendo no plano da boa imprensa, que trabalha em prol do engrandecimento dessa região prodigiosa do ‘hinterland’ brasileiro, obedecendo sempre os sentimentos de são patriotismo.<sup>17</sup>

De fato, a revista tentava esta “aliança”, estampando, em todos os números, uma matéria sobre a história de algumas cidades próximas a Uberlândia. A publicação de algumas cartas recebidas dos prefeitos das cidades de Tupaciguara e Monte Alegre, municípios vizinhos, também corrobora o interesse de Arantes em estabelecer, por meio de sua revista, um diálogo com as cidades adjacentes.<sup>18</sup>

No período em que Arantes começou a publicar seu períodi-

---

<sup>16</sup> GOMES, Ângela de C. *História e historiadores: a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. 129.

<sup>17</sup> Nos dois primeiros números, a revista surge com o título de *Triângulo de Minas*, a partir do terceiro, o seu nome passa a ser *Uberlândia Ilustrada*. Segundo justificativa publicada pela revista, essa alteração decorreu de algumas confusões entre o seu título, *Triângulo de Minas*, e o nome de um jornal da cidade de Araguari, *Jornal Triângulo*. Por guardarem certa semelhança estaria havendo transtornos no envio de correspondências e muitas cartas estariam chegando trocadas (NOVO Título. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 3, não paginado, maio 1939. APU. CPJA).

<sup>18</sup> BERNARDES, Paulo. [carta]. Monte Alegre, 14 jun. 1963. Carta a Jerônimo Arantes. APU. CPJA./ PONTES, Manoel Ferreira. Fragmentos. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 3, não paginado, maio 1939. APU. CPJA.

co, Uberlândia tornava-se, gradativamente, um dos principais pólos de comércio do Triângulo Mineiro, e as páginas de a *Uberlândia Ilustrada* estampavam essa nova configuração, conforme nota a seguir: “*Uberlândia, Minas, é um centro de convergência e de irradiação de importantíssima zona, atingindo, pela sua posição geográfica quatro Estados: Minas, São Paulo, Mato Grosso e Goiás*”.<sup>19</sup> Nesse sentido, pensamos que subjacente a essa aproximação com as demais cidades da região residia o interesse em solidificar a preeminência que Uberlândia estava conquistando, dissipando quaisquer rivalidades e, sobretudo, revestindo de consenso a supremacia comercial e política da cidade sobre os demais municípios.

Este “pacto consensual”, estabelecido entre as elites em torno de um mesmo projeto, não era uma novidade engendrada no Triângulo Mineiro. Wirth, em seus estudos sobre Minas Gerais, destacou que uma das particularidades de toda a região consistia justamente no fato de, mesmo se encontrando mergulhada em um processo de desaceleração econômica e sendo dividida internamente em micro-regiões com características muito singulares — processo denominado pelo autor de *mosaico mineiro* —, as suas elites conseguirem mitigar as querelas internas e preservar a influência política em termos de Brasil, pois:

... o principal recurso do estado não era seu poder econômico, os recursos fiscais ou a força militar, mas a unidade política. Unido, Minas ocupava uma posição privilegiada para pedir favores econômicos ao governo federal em troca de apoio político. (...) Essa força eleitoral, acompanhada de uma bancada grande e disciplinada — apelidada de ‘rebanho de ovelhas’ — era o instrumento do poder mineiro.<sup>20</sup>

Todavia, acreditamos que, além desse caráter político, no as-

---

<sup>19</sup> DEL PICCHIA, Menotti. Uberlândia. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n.5, p. 5, jun. 1940. APU. CPJA.

<sup>20</sup> WIRTH, op. cit., p. 231-32; 236.

pecto mais particular, a tentativa de aproximação verificada entre a revista *Uberlândia Ilustrada* e os municípios vizinhos teve outros significados no âmbito do projeto jornalístico empreendido por Arantes, tais como a ampliação do público leitor e a obtenção de patrocinadores para o referido periódico (aspectos que discutiremos nas páginas subseqüentes).

Como o título já indicava, às reportagens e entrevistas seguiram-se fotografias em abundância. Era, com efeito, uma Uberlândia ilustrada que preenchia as suas folhas. Essa riqueza iconográfica parece ter sido um dos aspectos da revista que, inicialmente, mais chamou a atenção de seus leitores, sobretudo daqueles que enviaram ao seu proprietário cartas cumprimentando-o pela referida publicação<sup>21</sup>. Em todas essas missivas, estava destacado, além da importância do trabalho jornalístico desempenhado por Arantes, o forte impacto que as fotografias provocavam nos leitores. O fragmento citado a abaixo sintetiza um pouco a impressão provocada pelas fotografias:

Circulou esta semana nesta cidade a bem feita revista 'Triângulo de Minas', já de há muito esperada, sob a direção do professor Jerônimo Arantes, entusiasta da imprensa e acatado inspetor escolar municipal de Uberlândia. 'Triângulo de Minas' se apresenta com regular matéria de colaboração e um interessante editorial humorístico, de fina inspiração e muitas ilustrações que muita elegância e espírito emprestam à novel revista, que se publicando mensalmente enormes benefícios poderá trazer à zona do Triângulo, não só como veículo de propaganda, também como alevantamento [sic] cultural ...<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> O ESTADO de Goiaz de Uberlândia. Como a imprensa amiga se manifestou referindo o aparecimento de 'Uberlândia Ilustrada'. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 4, p. 2, jun. 1939. APU. CPJA./ LAVOURA e Comercio de Uberaba. Como a imprensa amiga se manifestou referindo o aparecimento de 'Uberlândia Ilustrada'. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 4, p. 1, jun. 1939. APU. CPJA.

<sup>22</sup> REGISTRO: a voz da imprensa amiga anunciando o aparecimento desta revista. *Triângulo de Minas*, Uberlândia, n. 2, não paginado, jun. 1935. APU. CPJA.

O emprego freqüente da fotografia na revista produzida por Arantes parece guardar relação com o entusiasmo que o uso dessa técnica desencadeou no meio jornalístico brasileiro nas primeiras décadas do século. Süssekind fala, inclusive, em um propalado “*deslumbramento visual com a fotografia*”, que tomou conta dos meios editoriais do país: “*Assistiu-se, pois, na virada do século, a uma verdadeira corrida por parte dos jornais, das revistas ilustradas e da nascente ‘indústria publicitária’ em direção à imagem técnica, no Brasil*”.<sup>23</sup>

Com efeito, o uso da ilustração e, posteriormente, o da fotografia generalizou-se nas revistas de variedades, como a *Uberlândia Ilustrada*, a partir da segunda década do século XX. Esse emprego da fotografia pela imprensa escrita não se difundiu apenas no âmbito daquelas revistas, mas, como ressaltou Gomes, tal uso foi amplamente explorado pela imprensa diária. Ao analisar o suplemento *Autores e Livros* do jornal *A Manhã* (publicação do governo ditatorial de Vargas no período de 1941 a 1945) a autora ressalta a “... *utilização de uma farta ilustração para os padrões da época*”.<sup>24</sup>

Ao lado das modificações plásticas, de acordo com análises de Cruz, a publicação de imagens nos periódicos trouxe consigo a possibilidade de ampliação do número de leitores, pois as páginas ricamente ilustradas poderiam, a partir de então, ir além de sua destinação, circunscrita apenas ao público alfabetizado, e abrir-se também para as pessoas analfabetas, “*extrapolando as barreiras impostas pela norma escrita*”.<sup>25</sup>

A ilustração engendrou também uma fonte de financiamento para estas revistas, uma vez que a publicação de retratos das elites constituiu-se em uma atraente estratégia de sobrevivência para esses periódicos. Ao analisar as revistas ilustradas, existentes no Brasil nas primeiras décadas do século XX, Sodré teceu o

---

<sup>23</sup> SÜSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo das letras: Literatura, técnica e modernização no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987, p. 36.

<sup>24</sup> GOMES, 1996, op. cit., p. 33.

<sup>25</sup> CRUZ, op. cit., p. 112.

seguinte comentário acerca do papel desempenhado pela publicação de fotografias das elites no âmbito de revistas, como aquela editada por Arantes: “*Entre 1900 e 1931, circulou A Rua do Ouvidor, de Serpa Júnior, mundana e literária, sempre com um figurão na capa, figurão que garantia a continuação da revista pelo menos por uma semana mais*”.<sup>26</sup>

Não obstante a abundância de fotografias de “figurões” e o entusiasmo inicial estampado nas páginas da revista de Arantes, a periodicidade que, inicialmente, deveria ter sido mensal tornou-se, ao longo dos anos, irregular, às vezes, mensal, outras semestral e bienal, e, no momento de maior crise, quinquenal. De acordo com depoimentos de Delvar Arantes, essa inconstância relacionava-se com a falta de recursos financeiros para a publicação da revista, pois os custos da gráfica bem como de toda a produção eram cobertos, quase na íntegra, com recursos do próprio professor Arantes, que, sendo assalariado, não dispunha de dinheiro suficiente para manter a publicação mensal<sup>27</sup>. Segundo o mesmo depoente, Arantes não possuía interesse em tratar de negócios financeiros, havendo da parte dele inclusive uma certa inaptidão para lidar com questões relacionadas a dinheiro. Prova disso estaria no fato de não ter conseguido sobreviver apenas dos recursos oriundos de suas atividades como jornalista e não ter priorizado a comercialização da revista, pois, às vezes, doava aos amigos o resultado de seu trabalho jornalístico.

Parece-nos, com efeito, que o envolvimento de Arantes com a produção de sua revista não se ancorava em um conjunto de interesses utilitaristas que encontraria no lucro e no enriquecimento financeiro os seus mais prementes objetivos. Ao contrário, idealizar, produzir e publicar a *Uberlândia Ilustrada* teria muito mais relação com aspectos relacionados à valorização dos atributos da inteligência em detrimento do trabalho utilitário, denotando, com isso, a permanência de traços da herança católica, presente entre

---

<sup>26</sup> SODRÉ, op. cit., p. 298.

<sup>27</sup> ARANTES, D.: depoimento [maio 2000]. Entrevistador: Sandra Cristina F. de Lima. Uberlândia, 2000. 2 fitas cassete (120 min), estéreo.

os ibéricos, de recalcitrância ao culto protestante em torno da atividade utilitarista. Segundo Sérgio Buarque de Holanda, um dos traços constantes de nossa vida social consistiria na: "... *posição suprema que nela detém, de ordinário, certas qualidades de imaginação e 'inteligência', em prejuízo das manifestações do espírito prático ou positivo*"<sup>28</sup>.

Talvez tenha sido em decorrência desses fatores que Arantes não obteve muitos patrocinadores fixos para *Uberlândia Ilustrada*, ainda que sempre estivesse presente a propaganda que, a partir da segunda década do século XX, teria encontrado nas revistas de variedades o seu mais eficaz veículo de promoção<sup>29</sup>. De fato, em todos os números da revista de Arantes encontravam-se estampados anúncios de empresas, comércios e profissões variadas. Nesse sentido, circulava pela revista o *Indicador Profissional*, composto pelos anúncios de profissionais liberais oferecendo serviços de advogados, médicos e dentistas. Em maior número, encontrava-se a publicidade de lojas de tecidos e confecções, sapatarias, joalherias e relojoarias, óticas, armazéns de secos e molhados, máquinas de beneficiar arroz, tipografias, livrarias, sorvetarias, alfaiatarias cerâmicas, laticínios, padarias, hotéis, bares, agências de revistas e jornais, casa de móveis, farmácias, floricultura, imobiliárias, concessionárias de automóveis, postos de gasolina, hospitais e escolas.

O espaço reservado aos anunciantes, desde o primeiro número publicado da revista, distribuía-se da seguinte forma: havia anúncios na primeira página, geralmente, um mesmo anunciante ocupava toda a área, outros eram distribuídos ao longo do periódico, entremeados com os conteúdos, por fim, as duas últimas páginas também eram reservadas para tal finalidade. Estes anúncios começaram a decrescer nos três últimos números publicados da *Uberlândia Ilustrada*, respectivamente o 26, 27 e 28. Os dois últimos não publicaram os grandes anúncios de primeira página e

---

<sup>28</sup> HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991, p. 50.

<sup>29</sup> CRUZ, op. cit., 157.

o primeiro não apresentou publicidade na última página.

Em geral, os anúncios eram acompanhados de gravuras e fotografias. As primeiras ora remetiam ao produto oferecido ora eram compostas dos logotipos das empresas anunciantes. As segundas, por sua vez, eram sempre compostas por imagens das fachadas dos estabelecimentos, ressaltando a placa indicativa do nome do comércio e/ou da empresa e, assim, revelando aspectos da rua e calçada onde se encontravam instalados.

No depoimento de uma das netas de Arantes, há uma passagem interessante a esse respeito. Segundo a depoente, as fotos de muitos estabelecimentos eram publicadas na *Uberlândia Ilustrada* sem o conhecimento e, por conseguinte, sem o consentimento de seus respectivos proprietários. Depois de concluída a revista, o seu avô separava um exemplar para cada casa comercial, escritório, consultório e/ou indústria destacada e o enviava ao comerciante, empresário e/ou profissional liberal interessado, juntamente com um pedido de contribuição para o referido periódico. Mas, como não se sentia à vontade para fazer o “marketing” do seu produto, empregava como mensageiro um de seus filhos, Delvar Arantes. Era este quem se dirigia aos contemplados com a publicidade tácita feita por seu pai, entregando-lhes exemplares da revista e pedindo-lhes contribuições para a edição dos próximos números<sup>30</sup>.

A correspondência de Arantes, contudo, demonstra que a despeito dessa sua inaptidão para o marketing, relatada por seus familiares, ele tentou obter patrocinadores para a revista escrevendo para municípios da região do Triângulo Mineiro, a fim de divulgar o seu empreendimento e solicitar patrocinadores. Há, por exemplo, uma carta respondida pelo prefeito de Tupaciguara, na qual este justifica a impossibilidade de, naquele momento, atender ao pedido de Arantes de contribuir com a revista<sup>31</sup>. Outra correspondência também evidencia a tarefa empreendida por seu proprietá-

---

<sup>30</sup> ARANTES, Vera, op. cit.

<sup>31</sup> PONTES, Manoel F. [carta]. Tupaciguara, 24 out. 1936. Carta a Jerônimo Arantes. APU. CPJA. PT.

rio a fim de conseguir recursos para financiar a publicação da *Uberlândia Ilustrada*:

Tenho o grato prazer de acusar o recebimento de vosso atencioso cartão data de 1. do corrente, em que me comunicais haver reservado espaço em vossa novel revista, para uma reportagem sobre o município de Nova Ponte. (...) Todavia, município novo, (...) não é possível ao seu governo empregar soma elevada com o serviço de publicidade...<sup>32</sup>

Além disso, em algumas das edições, a partir da década de 1950, há referências explícitas a alguns patrocinadores, como, por exemplo, a Sociedade Médica Uberlandense, Associação dos Cirurgiões Dentistas do Brasil, Colônia Portuguesa de Uberlândia, Diretórios Políticos Municipais, Sociedade da Gente de Cor de Uberlândia, Sociedade Cultural Recreativa Ítalo-Brasileira de Uberlândia e Sociedade Farmacêutica do Triângulo Mineiro, sediada em Uberlândia. A carta de um médico, cujo fragmento foi publicado pela *Uberlândia Ilustrada*, corrobora o patrocínio. Depois de cumprimentar Arantes pelo número dedicado à classe médica, o autor da missiva deixou a seguinte observação: “*Mande cobrar a importância do nosso anúncio*”<sup>33</sup>. Em todas essas edições, além de constar da capa a denominação do patrocinador, em cada revista, havia uma longa reportagem sobre a instituição ou grupo homenageado, ressaltando a sua história, seus mais ilustres expoentes e perspectivas para o futuro<sup>34</sup>.

Em outros números, que figuraram como edições especiais, embora não haja a menção explícita ao patrocinador, é possível inferir que os homenageados, e/ou seus representantes, contribu-

---

<sup>32</sup> VEIGA, Octávio. [carta]. Nova Ponte, 5 maio 1939. Carta a Jerônimo Arantes. APU. CPJA. PT.

<sup>33</sup> FREITAS, Fausto. Registro. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 17, p. 29, out. 1953. APU. CPJA.

<sup>34</sup> Revista *Uberlândia Ilustrada*, n. 16, jun. 1953; n. 17, out. 1953; n. 18, fev./ out. 1954; n. 20, dez. 1955; n. 21, jun. 1956; n. 22, set. 1957; n. 24, jun. 1958 (APU. CPJA).

íram para a sua publicação, como foi o caso dos números dedicados respectivamente ao cinqüentenário da autonomia administrativa de Uberlândia, cinqüentenário da imprensa de Uberlândia 1897-1947, entidades esportivas e culturais de Uberlândia, cinqüentenário da fundação da Livraria e Tipografia Kosmos e ao centenário de nascimento de João Pinheiro<sup>35</sup>.

A contribuição financeira recebida dessas figuras laureadas torna-se perceptível, além da referência feita pela própria revista, na regularidade com que passou a ser publicada a partir de 1952. Desde então, até 1961, em todos os anos circulou pelo menos um número. Além disso, no período que vai de 1952 a 1961, por contar com um montante de verba maior, a *Uberlândia Ilustrada* chegou ao público ostentando um acabamento mais apurado em sua impressão gráfica; houve aumento no número de páginas e as capas tornaram-se mais sofisticadas. O cuidado apresentado no acabamento é perceptível ao se observar na revista de nº 9 o emprego de uma maior variedade de cores, assim como a impressão da foto em posição inclinada. Além disso, o papel utilizado apresenta qualidade superior aquele usado nas revistas anteriores<sup>36</sup>.

Desta forma, ao contrário do relato de alguns depoentes, a propalada inaptidão para o marketing não parece ter sido uma característica definidora de Arantes, pois, além de ter idealizado, e, posteriormente, produzido essa revista, ele foi um incansável divulgador de seu trabalho.

Produzir e divulgar a própria publicação, tal qual o fez Arantes, foi uma das características dos grupos que se dedicaram à produção de jornais e revistas de periodicidade semanal (alguns se tornaram, posteriormente, quinzenais, mensais e semestrais) no iní-

---

<sup>35</sup> Revista *Uberlândia Ilustrada*, n. 9, abr. 1941; n. 14, dez. 1947; n. 19, mar. 1955; n. 25, set. 1959; n. 26, dez. 1960 (APU. CPJA).

<sup>36</sup> O período no qual Arantes contou com um montante maior de verba para aprimorar a sua *Uberlândia Ilustrada* coincide com a fase de desenvolvimentismo do país conforme análises de MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, v. 4.

cio do século. Conforme análise de Cruz: “*Revelando desde o início preocupações com a montagem de organizações editoriais independentes da imprensa diária, tais grupos buscam estabelecer estruturas editoriais mais profissionalizadas, que dessem conta da produção e divulgação de suas publicações*”<sup>37</sup>.

Mesmo que não tenha montado uma verdadeira estrutura editorial (prevalecendo características domésticas em sua atividade jornalística), a correspondência recebida e depositada junto com seu acervo no *Arquivo Público de Uberlândia*, cujos trechos foram publicados em alguns números do seu periódico, revela que Arantes não media esforços para levar o seu trabalho aos mais distantes cantos do país e também do exterior. A revista de número 21, por exemplo, registrou cartas de agradecimentos por exemplares recebidos da Biblioteca Pública da Bahia, Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, *Jornal do Caeté* no Pará, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto de Cultura Hispânica<sup>38</sup>. Sem contar as muitas cartas recebidas de amigos residentes em outras cidades agradecendo-lhe exemplares que lhes foram enviados pelo correio.

### **Seções, Público Leitor e Representações**<sup>39</sup>

Além do aspecto relacionado à generalidade dos temas, a

---

<sup>37</sup> CRUZ, op. cit., p. 103.

<sup>38</sup> REGISTRO. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 21, não paginado, jun. 1956. APU. CPJA.

<sup>39</sup> As representações são entendidas aqui como processo constituinte do real por meio da elaboração dos significados que conferem sentido à realidade. Ao serem apreendidas como processo, essas representações comportam dimensões conflituosas, pois, conforme ressaltou Chartier, elas devem ser apreendidas “*Como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção de mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio*”. (CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1988, p. 17).

ambição do projeto jornalístico de Arantes refletia-se também no variado público leitor ao qual ele destinava a *Uberlândia Ilustrada*. Pelos temas abordados, é possível inferir que a revista dirigia-se a todos os membros da “família uberlandense” e das demais famílias do Triângulo Mineiro, perfazendo, portanto, um amplo espaço de inserção social.

Aos pais, às mães e aos filhos, a revista reservava sua *Página (ou Galeria) Infantil*. Esta seção era composta de fotografias de crianças, em geral, filhos provenientes das famílias de poder aquisitivo maior (incluindo os próprios netos de Arantes); poemas e versos com temáticas infantis. Nos retratos, as crianças, algumas vezes, eram flagradas sozinhas, em outras ocasiões apareciam acompanhadas de irmãos e de seus pais. As fotos eram seguidas de legendas indicando o nome do homenageado, o de seus progenitores e a cidade onde residiam. Nas legendas, elogiava-se também a beleza e enaltecia-se o desenvolvimento físico-intelectual da criança em evidência. Em alguns números da revista, na *Página Infantil*, acrescentavam-se às fotos, bem como às suas enaltecidas legendas, poesias infantis dedicadas a alguma criança em particular e, em seguida, publicava-se a poesia em questão.

Como deleite para as mulheres, o periódico apresentava a sua *Página Feminina*. Nesta seção, eram publicadas poesias de autoria de Arantes, assim como de autores conhecidos em nível nacional (Humberto de Campos, por exemplo) e de poetas residentes na cidade e região (Clóvis Cesar, Felizardo Fontoura, Deusdete Moreira, Zulma Bessa, Honório Guimarães e outros); aforismos acerca do “papel” da mulher e da mãe na sociedade e outros acerca do amor, como este de autoria do dramaturgo Procópio Ferreira: “*Sem a doçura do amor, todas as alegrias da vida são amargas e sem expressão. A vida só vale pelo amor*”<sup>40</sup>.

Na *Página Feminina*, encontravam-se também informações sobre concursos de beleza realizados sob patrocínio de clubes e

---

<sup>40</sup> FERREIRA Procópio. In: Fragmentos. Páginas Femininas. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 24, p. 26, jun. 1958. APU. CPJA.

entidades diversas e dicas de beleza, tais como receitas para aumentar o brilho e outras para evitar a queda de cabelos. A publicação de fotografia das rainhas da beleza, *miss Uberlândia* e *miss Brasil* eram freqüentes neste caso. A seção apresentava também muitas fotografias de jovens da cidade e região, sempre acompanhadas de legendas laudatórias, como esta que se segue: “*Para o encanto de nossas amáveis leitoras organizamos nesta seção a ‘página da beleza’. Figuram hoje nesta galeria de graça e encantamento, as lindas senhoritas de nossa escol social*”<sup>41</sup>. Em alguns números, a revista homenageava na *Página Feminina* mulheres que se destacavam em alguma atividade de cunho assistencialista, cultural e político, publicava ou então, fotografias de professoras, mulheres de políticos, poetisas, voluntárias de organizações assistenciais e rendia-lhes entusiasmados elogios<sup>42</sup>.

Aos políticos, investidores, comerciantes e industriais, o periódico não reservava apenas uma seção específica, mas, além do espaço publicitário, ao longo de toda a *Uberlândia Ilustrada* publicava reportagens sobre as qualidades promissoras do município, no que dizia respeito à sua privilegiada localização geográfica, fertilidade de seu solo e potencial de crescimento. Artigos como o seguinte eram divulgados com freqüência pela revista:

Uberlândia (...) De perfeita topografia, possuindo monumentais minérios de pedras e argila, nos arredores da cidade, que lhe dão facilmente o material para a sua construção, já maior das cidades mineiras nas zonas do Triângulo. O seu meio cultural, esportivo, social e industrial acha-se firmado em base segura para se desenvolver, ao par de sua intensa atividade comercial.<sup>43</sup>

Outros temas que poderiam interessar àquele público gira-

---

<sup>41</sup> PÁGINA de Beleza. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 23, p. 12, jan. 1958. APU. CPJA.

<sup>42</sup> PÁGINAS Femininas. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 23, p. 11, jan. 1958. APU. CPJA.

<sup>43</sup> ANDRADE, Alcebiades de. Fatores econômicos de Uberlândia. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 4, p. 29, jun. 1939. APU. CPJA

vam em torno das realizações de alguns prefeitos e breves notas sobre a política local; sem contar os números especiais destinados a evidenciar determinadas entidades e associações de profissionais liberais, conforme mencionado anteriormente. Associado a esses fatores ressaltava-se também a “educação” dos trabalhadores e os índices do desenvolvimento comercial e industrial da cidade, pois, segundo escreveu um leitor: “*Através das páginas da revista Uberlândia Ilustrada, dirigida pela operosidade de Jerônimo Arantes, pode-se constatar a riqueza cada vez maior desse município*”<sup>44</sup>.

Embora algumas seções fossem claramente orientadas para atender às expectativas de uma parcela específica do público leitor, outras eram menos direcionadas e, por isso, poderiam interessar a um número maior de pessoas. Os artigos referentes à história do município, por exemplo, ao mencionarem dados relativos aos “pioneiros” e aos empreendedores do progresso local, poderiam constituir-se em atração para alguns leitores, pois, nessas matérias, cujos textos eram acompanhados de mapas e muitas fotografias de lugares e pessoas retratadas, a revista construía uma dada representação do passado na qual deixava impressa, em tom grandiloqüente, a memória de homens e famílias cuja história, perpassada por glórias e sucessos, deveria interessar aos seus descendentes. Na *Uberlândia Ilustrada* de nº 5, por exemplo, ao abordar a iminente criação de um distrito no povoado, até então, denominado Rocinha, Arantes acrescentou a seguinte legenda ao lado da foto do capitão Antonio Evaristo A. dos Santos: “*Fazendeiro e antigo morador na fazenda do Poção. Um dos maiores benfeitores do progresso de Rocinha: a estrada de automóveis, o cemitério do arraial e a capela do Patrimônio, são trabalhos que o cap. (...) empenhou grande esforço para sua realização*”<sup>45</sup>.

---

<sup>44</sup> BRAGA, Antônio. Florão de Glórias. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 20, não paginado, dez. 1955. APU. CPJA.

<sup>45</sup> ARANTES, Jerônimo. Percorrendo o município: Rocinha. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 5, p. 29, jun. 1940. APU. CPJA.

Além das características de cada seção, bem como de seus conteúdos, um outro aspecto da revista que possibilita inferir acerca de sua pretensão em abranger um vasto universo de leitores, incide sobre a análise dos temas explorados nas capas de todos os números publicados. As capas dos periódicos, como ressaltaram Andrade e Cardoso, constituíam-se em uma importante estratégia para atrair os leitores, por isso, eram cuidadosamente trabalhadas, tanto pelos autores quanto pelas editoras. Ao analisar a revista *Manchete* essas autoras concluíram que, em meados da década de 1950, a referida revista:

... aprimorou a qualidade gráfica para ficar cada vez mais colorida, atraente e fácil de ler. Eram as condições exigidas para manter e conquistar mais leitores. Dado que o público leitor só podia ser definido experimentalmente, os editores levavam em consideração o fascínio que o assunto da capa da revista exercia sobre os leitores ou a aptidão dos leitores para receber as informações divulgadas pela revista. Ajustava-se a revista ao interesse e à capacidade de percepção do receptor da informação.<sup>46</sup>

A *Uberlândia Ilustrada* não era exceção, sobretudo porque, conforme já discutimos, Arantes tinha na *Manchete* um modelo para elaborar seu próprio periódico. A análise das capas demonstrou que a revista de Arantes dirigia-se, por meio das imagens impressas, prioritariamente, ao público adulto, composto por jovens, mulheres e homens das mais diversas ocupações profissionais. As imagens publicadas iam desde as praças e aspectos relacionados aos recursos naturais existentes no município (cachoeiras, por exemplo), até a fotografia de mulheres consideradas portadoras de grande beleza (misses, “princesas” e “rainhas”, por exemplo), passando pela fachada de edifícios tornados ícones do

---

<sup>46</sup> ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de; CARDOSO, José Leandro Rocha. Aconteceu, virou manchete. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, n. 41, p. 247, 2001.

progresso local, tais como cinemas, igrejas, aeroporto, clubes de lazer, mercado municipal, fórum e outros. O quadro reproduzido a seguir apresenta uma relação das imagens empregadas por Arantes na composição das capas de todos os números publicados de sua revista.

QUADRO 2. "Uberlândia Ilustrada"  
Temas Explorados em Todas as Capas

Nº	Tema da Capa	Nº	Tema da Capa	Nº	Tema da Capa
1	Praça da República de Udi.	11	Fachada: Cine Teatro	20	Retrato Feminino
2	Retrato Feminino	12	Cachoeira do Mateiro	21	Retrato Feminino
3	Retrato Feminino	13	Ponte Afonso Pena	22	Aeroporto de Uberlândia
4	Cachoeira do Mateiro	14	Praça Tubal Vilela	23	Fachada do Cine Uberlândia
5	Retratos femininos	15	Fachada do Ed. do Fórum	24	Retrato feminino
6	Retrato feminino	16	Vista área da cidade, destaque Praça Tubal Vilela	25	Praia Clube, destaque retrato feminino
7/8	Fachada do Edifício de Exposição de Uberlândia	17	Fachadas: Grande Hotel, Merc. Mun., Matriz de Santa Terezinha	26	Retrato feminino
9	Fachada da Prefeitura de Udi.	18	Retrato Feminino	27	Desenho de três automóveis
10	Getúlio Vargas e formandos da Academia de Comércio de Udi.	19	Retrato Feminino	28	Retrato feminino

Fonte: *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia. APU. CPJA.

\* Esta coluna indica o número da revista.

A seleção das fotos impressas nas capas parece ter obedecido a um critério cuidadosamente observado, qual seja: evidenciar as imagens que melhor representassem o ideário progressista tão caro às elites locais. Desta forma, Arantes tentou contemplar vários aspectos passíveis de monumentalizar a cidade e, por conseguinte, a sua própria revista.

Nesse sentido, a praça destacada era sempre a Tubal Vilela, que, de acordo com suas considerações, era “... *um verdadeiro primor de arte e beleza*”<sup>47</sup>. Foi inclusive a fotografia deste jardim que abriu o primeiro número da revista, quando ainda se denominava *Triângulo de Minas* e aquele era conhecido como Praça da República. Décadas depois, a Tubal Vilela voltou a figurar nos números 14 e 16 do mesmo periódico. As duas fotografias destas últimas capas realçavam a praça e seu entorno localizado à Rua Duque de Caxias, com destaque para o edifício do Fórum e a matriz de Santa Terezinha. Na revista de nº 16, a fotografia aérea focalizou, em primeiro plano, a praça, em seguida, a Rua Duque de Caxias, onde estavam instalados os dois edifícios mencionados anteriormente; ao fundo, aparecia o prolongamento da cidade ultrapassando a estação da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro.

Localizada à época no centro comercial e financeiro de Uberlândia, no entorno da Praça Tubal Vilela e nas suas imediações, erguiam-se as principais lojas de comércio, as agências bancárias, o primeiro grupo escolar instalado na cidade, o edifício do Fórum, cinemas e a moderna catedral de Santa Terezinha. Era também para lá que os jovens se dirigiam nos finais de semana para passear e iniciar seus namoros<sup>48</sup>.

Em decorrência dessa centralidade, aquele espaço público figurou durante muitos anos como a imagem preferida para ilustrar cartões postais da cidade. O uso feito por Arantes da imagem re-

---

<sup>47</sup> ARANTES, J. *Memória histórica de Uberlândia*: Organização e administração do município de Uberlândia. Uberlândia, 1962, não paginado, v. 2, p. 104. (Datilografado). Acervo Delvar Arantes.

<sup>48</sup> A centralidade gozada pelas praças no cotidiano de Uberlândia, em particular, pela Tubal Vilela, foi abordada nos seguintes trabalhos: ALVES, Josefa Aparecida. *Sociabilidades urbanas: o olhar, a voz e a memória da Praça Tubal Vilela (1930-1962)*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004. / OLIVEIRA, Júlio C. de. *Ontem, ao luar... experiências boêmias em Uberlândia na década de 40*. *História & Perspectivas*. Uberlândia, n. 23, p. 189-90, jul./dez. 2000. / REDUCINO, Marileusa de Oliveira. *Uma praça e seu entorno: plasticidades efêmeras do urbano*. Uberlândia – século XX. 2003. Dissertação (Mestrado) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

tratando a Tubal Vilela foi similar àquele presente nos referidos cartões, uma vez que os três números nos quais aquela praça surgiu estampada nas capas não trouxeram nenhum conteúdo a respeito deste e/ou de outro jardim público, em particular. Dessa forma, a sua função parece não ter sido outra se não aquela de ilustrar e chamar a atenção do leitor para o referido periódico, por intermédio da apresentação de um local que se constituía em referência para todos os habitantes de Uberlândia, fossem esses jovens e/ou adultos de ambos os sexos<sup>49</sup>. Arantes buscava, portanto, identificação com o leitor por meio de uma triangulação composta pela praça, a cidade e sua revista.

A *Uberlândia Ilustrada* também destacou em suas capas a fachada de alguns edifícios transformados em símbolos da cidade, fosse pela monumentalidade de suas características arquitetônicas associadas às representações do poder que aqueles prédios abrigavam (figuram neste grupo: o edifício do fórum, da prefeitura e a igreja matriz de Santa Terezinha.) fosse por se constituírem em ícones do progresso anunciado pelas páginas do periódico. Dentre os últimos, a revista contemplou o prédio da Exposição, o Mercado Municipal, o Cine Uberlândia, segundo Arantes, “O maior e mais luxuoso cinema do Estado”<sup>50</sup>, e o aeroporto.

Além dessas imagens, dos 27 exemplares publicados (os números 7 e 8 saíram em uma mesma edição), os retratos femininos estiveram presentes em 11 revistas, ou seja, este tema ocupou 41% do total de capas da *Uberlândia Ilustrada*. E quem eram as mulheres homenageadas? Jovens provenientes da elite local que obtiveram premiação em concursos de beleza ao se elegeram como rainha dos esportes, do comércio, princesa de clubes de lazer, misse negra e outras.

Em geral, essas fotos não remetiam a nenhuma reportagem e/ou artigo que compunha o conteúdo tratado na revista; excetuando-se os números 19 e 21, respectivamente, uma edição espe-

---

<sup>49</sup> OLIVEIRA, 2000, op. cit.

<sup>50</sup> NOSSA capa. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 25, p. 1, jan. 1958. APU. CPJA.

cial dedicada às entidades desportivas e outra patrocinada pela Sociedade da Gente de Cor de Uberlândia, cujas fotografias publicadas eram, na primeira, a de uma das candidatas ao concurso para eleger a rainha dos esportes e, na segunda, a misse negra, eleita em um concurso patrocinado pela revista. Além destas, a *Uberlândia Ilustrada* de nº 18, ao abordar em seu interior o tema da capa, uma fotografia de Omeida Aparecida Monteiro, eleita rainha do comércio, fê-lo somente a título de informação, dedicando apenas uma página para cobertura do concurso que a elegera. Os dados a seguir possibilitam visualizar a ausência de correlação entre a imagem feminina reproduzida na capa e o tema ao qual a revista destinou um maior espaço.

QUADRO 3. "Uberlândia Ilustrada"

Correlação entre Algumas Imagens Estampadas na Capa e Temas Abordados

N °	Data	Imagem da capa	Temas* (Artigo e/ou matéria de destaque na revista)
02	Jun. 1935	Retrato Feminino	Peça teatral de autoria de Arantes.
03	Mai. 1939	Retrato Feminino	Álbum de Uberabinha e Através do Triângulo (história)
05	Jun. 1940	Retratos Femininos	Percorrendo o município (Rocinha).
06	Jul. 1940	Retrato Feminino	História da Fundação de Uberlândia.
18	Fev. 1954	Retrato Feminino	História da colônia portuguesa de Uberlândia
19	Mar. 1955	Retrato Feminino	História das entidades esportivas e culturais de Uberlândia
20	Dez. 1955	Retrato Feminino	Histórico Político de Uberlândia
21	Jun. 1956	Retrato Feminino	O negro em Uberlândia
24	Jun. 1958	Retrato Feminino	História das farmácias e farmacêuticos de Uberlândia
26	Dez. 1960	Retrato Feminino	Centenário de João Pinheiro e origens de Uberlândia
28	Ago. 1961	Retrato Feminino	História do bairro Martins em Uberlândia

Fonte: *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia. APU. CPJA.

\* Aquele que ocupa um maior número de páginas

Conforme se depreende do quadro anterior, as onze revistas cujas capas foram ilustradas com retratos femininos, não apresentavam nenhuma correlação entre os conteúdos tratados e as imagens reproduzidas em suas capas. A *Uberlândia Ilustrada* nº 3 trouxe como matéria central um texto dedicado a Joaquim Marques Póvoa, comerciante local, e estampou na capa a fotografia

de Cilene de Freitas, como homenagem póstuma. Em um pequeno texto consta a seguinte justificativa para tal homenagem: “A efigie de Cilene Freitas, estampada na primeira página, aparece ali como reflexo do nosso sentimento e a expressão da homenagem que rendemos à sua memória, lamentando o seu desaparecimento, tão cedo, do meio da mocidade uberlandense, de onde era ela figura de realce, oriunda de uma das mais distintas famílias da nossa escol social”<sup>51</sup>. A revista de nº 6, por exemplo, informou em sua capa que, naquela edição, se publicava “a história da fundação de Uberlândia”, todavia ilustrou-a com foto de Ruth de Freitas, apresentando a seguinte justificativa, em nada reveladora da matéria publicada na capa como manchete:

A efigie de Ruth de Freitas figura na primeira página, como a homenagem destacada que a nossa revista lhe deseja tributar. Aluna do Colégio Sion da Capital Federal, se transferiu para o modelar Colégio Senhora das Lágrimas, desta cidade, onde cursa o 3.º ano normal. Os seus encantos têm como complementos ricos predicados morais e brilhante inteligência (...).<sup>52</sup>

A revista de nº 20 informou igualmente em sua capa que aquela edição fora patrocinada pelos Diretórios Políticos Municipais e que publicava um “histórico político de Uberlândia”, no entanto ilustrou-a com a fotografia de Valquíria de Souza, e acrescentou que era uma senhorita “da nossa elite social, eleita rainha do Praia Clube em 1955.” Imagem completamente alheia ao tema ao qual a revista destinara mais da metade de suas páginas, ou seja, 18 das 34 existentes (53% do total).

Acreditamos que, ao estampar essas fotografias nas capas de sua revista Arantes estivesse tendo em vista torná-la atraente para um maior número possível de seus leitores, não restringindo

---

<sup>51</sup> NOSSA Capa. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 3, não paginado, maio 1939. APU. CPJA.

<sup>52</sup> NOSSA capa. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 6, p. 23, jul. 1940. APU. CPJA.

o seu alcance apenas àquela parcela interessada no assunto em foco no interior do periódico, pois, segundo Sant'Anna, as revistas brasileiras construíam as representações do glamour e do *sex-appeal* no período que compreende os anos de 1940 a 1960 por meio do emprego da figura feminina exposta em anúncios publicitários, contos e conselhos: “A ‘*batalha pela beleza*’ conquistava bairros populares, se fazia presente nos programas de rádio e televisão, ganhava atenção de psicólogos e outros profissionais das ciências humanas. As misses e as atrizes de sucesso começavam a funcionar como garotas-propaganda...”<sup>53</sup>.

Dessa forma, em uma época na qual os concursos de beleza mobilizavam a população e que, por conseguinte, as suas mais eminentes representantes, tais como as misses e as “rainhas” de toda natureza, constituíam-se em objeto de desejo para uns, em fator de admiração e fonte inspiradora como padrão de moda e *glamour* para outros, trazer essas beldades na capa das revistas poderia constituir-se em uma eficaz estratégia de marketing, por meio da qual seria possível amenizar a densidade de alguns temas, convidar o leitor a folhear a revista e despertá-lo para a leitura de outros assuntos discutidos naqueles números e, quem sabe, capturá-lo para conhecer os próximos.

Ainda que diversificando a temática, a análise de todas essas capas possibilita apreender um traço de unidade entre elas, qual seja aquele que incide sobre as representações de progresso, beleza e também sobre a conseqüente omissão acerca dos problemas existentes na cidade, registrados em atas do Legislativo e também divulgados em alguns jornais. A beleza feminina, a monumentalidade dos edifícios e o ufanismo foram características das imagens ressaltadas nas capas da *Uberlândia Ilustrada*, que, presentes igualmente em seus textos, contribuíram, de um lado, para reforçar as representações positivas acerca da cidade e, portanto, para que o periódico fosse associado às imagens grandio-

---

<sup>53</sup> SANT'ANNA. Denise B. de. Do glamour ao 'sex-appeal': notas sobre a história do embelezamento feminino entre 1940 e 1960. *História & Perspectivas*, Uberlândia, n. 23, p. 125-26, jul./dez., 2000.

sas que divulgava; de outro lado, essa estratégia poderia viabilizar a inserção da revista em meio a um público bastante diversificado.

Era, pois, ambicioso o projeto jornalístico idealizado e implementado por Arantes na cidade de Uberlândia a partir da década de 1930. Essa ambição materializava-se não apenas na diversidade dos temas tratados e, conseqüentemente, no vasto público ao qual a revista se dirigia, mas encontrava-se subjacente também nos altos números de sua tiragem. Os números publicados entre os anos de 1946 a 1952, respectivamente 12, 13, 14 e 15, tiveram uma tiragem de 3.000 exemplares cada um. Os outros números (16 a 18, 20 e 21), editados ao longo da década de 1950, quase dobraram a tiragem, pois inclui um total de 5.000 exemplares para cada um. Os demais números da revista não informaram a tiragem, mas pode-se inferir que não houve alteração além do acréscimo de 2.000 exemplares a partir do número 16.

Deve-se, contudo, incorporar essas informações acerca da tiragem com um pouco de precaução, sobretudo aquelas que apresentam totais elevados, pois, conforme salienta Cruz, o número informado pode servir apenas para atrair anunciantes, ampliando, assim, a fonte de financiamento para a consecução do projeto. Nesse caso, a apresentação do número da tiragem funcionaria muito mais como uma estratégia de marketing do que como um dado seguro para caracterizar alguns periódicos<sup>54</sup>.

Ainda que não tenhamos dados que nos permitam cotejar os números apresentados pela *Uberlândia Ilustrada* com o de outras revistas editadas em Uberlândia, a comparação entre aquela e a população local já demonstra um pouco da sua pretensão<sup>55</sup>. Até o final da década de 1950, a população da cidade não ultrapassava o total de 85.000 habitantes, assim, levando-se em conta que era grande o número de analfabetos, o total de exemplares publica-

---

<sup>54</sup> CRUZ, op. cit., p. 139.

<sup>55</sup> Uma das revistas que mais se aproxima desta produzida por Arantes, tanto em abrangência temática quanto em diagramação e total de páginas, é a *Elite Magazine*. No entanto, em nenhum de seus números constam informações acerca de sua tiragem.

dos por Arantes em cada um dos números da sua revista era considerável<sup>56</sup>.

Tanto esforço para a consecução desse periódico não parece ter sido em vão, assim como não passou despercebido pelos leitores da revista o trabalho jornalístico de Arantes. Vários números da *Uberlândia Ilustrada* trazem trechos de algumas cartas recebidas, principalmente, daquelas enviadas por órgãos de imprensa da cidade e região, por meio dos quais tomamos conhecimento das representações que foram tecidas em torno dessa revista.

O número de Junho da revista *Uberlândia Ilustrada*, que se publica na cidade mineira de Uberlândia, sob a direção do jornalista Jerônimo Arantes, é uma prova do brilho social e da cultura do seu povo, do adiantamento [sic] da própria zona do Triângulo Mineiro. Sua impressão é clara, e nítida é a clicherie. Traz páginas literárias, vida social, deixando-nos bem ao par da vida social e econômica tanto do município e da cidade de Uberlândia, do Triângulo Mineiro e Goiás. 'Uberlândia Ilustrada' é uma publicação das melhores que se publicam em Minas Gerais.<sup>57</sup>

Ao lado dessas características, algumas cartas publicadas na *Uberlândia Ilustrada* também expõem outras representações que foram construídas a respeito de Jerônimo Arantes, uma vez que ressaltam a importância do trabalho jornalístico desempenhado por ele, o seu espírito cívico em benefício da divulgação das riquezas do Triângulo Mineiro, bem como a sua elevada capacidade intelectual e os seus méritos na docência.

... Revista caprichosamente impressa, com excelente colaboração e variado noticiário. O professor Jerônimo Arantes, seu festejado diretor, com mais essa brilhante publicação, revela a sua vasta ca-

---

<sup>56</sup> UBERLÂNDIA. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 25, não paginado, set. 1959. APU. CPJA.

<sup>57</sup> NAÇÃO Brasileira do Rio de Janeiro. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 7 e 8, p. 32, ago. set. 1940. APU. CPJA.

pacidade intelectual, dinamismo moral e esclarecido civismo em prol da grandiosa riqueza do Triângulo Mineiro. O esforço do homem superior para elevar-se ao lado da pátria vitoriosa é o que se nos apresenta 'Uberlândia Ilustrada', através do fecundo trabalho de Jerônimo Arantes. Parabéns a Uberlândia, que possui, ao lado da prodigiosa riqueza natural, espíritos privilegiados como o do professor Jerônimo Arantes.<sup>58</sup>

Uberlândia Ilustrada: Em seu formato atraente e seu conteúdo magnífico, dentro dos assuntos históricos, políticos e literários, acabamos de receber o número 20 de 'UBERLÂNDIA ILUSTRADA', inteligentemente dirigida pelo intelectual Jerônimo Arantes, o conhecido Dalbas Júnior. A direção da brilhante 'Revista Magazine', que presta trabalho de relevo às letras uberlandenses, os nossos cordiais cumprimentos.<sup>59</sup>

Por nímia gentileza do seu inteligente diretor, o professor Jerônimo Arantes temos, em nossa mesa de trabalho o número 23, de 'Uberlândia Ilustrada', grande revista editada nessa cidade, graças aos esforços e à boa vontade de um velho batalhador da imprensa indígena, além de competente professor.<sup>60</sup>

Em carta escrita por um funcionário da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Arantes é enaltecido como portando as características que o tornavam um "historiador completo", tais como: "memória exuberante, linguagem empolgante e riqueza de detalhes".<sup>61</sup> Em uma publicação do jornal *Correio de Uberlândia*, ele é reconhecido também pela sua perseverança na pesquisa histórica:

---

<sup>58</sup> MINAS Jornal de Conselheiro Lafaiéte. Como a imprensa amiga se manifestou referindo o aparecimento de 'Uberlândia Ilustrada'. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 4, p. 1, jun. 1939. APU. CPJA.

<sup>59</sup> O REPÓRTER. Registro. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 21, não paginado, jun. 1956. APU. CPJA.

<sup>60</sup> O REPÓRTER. Publicações. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 24, p. 28, jun. 1958. APU. CPJA.

<sup>61</sup> PIRES, Álvaro. [carta]. Uberlândia, 10 fev. 1961. Carta a Jerônimo Arantes. APU. CPJA. PT.

O diretor da utilíssima publicação uberlandense é um perseverante e paciente pesquisador do nosso passado em todos os seus variados aspectos e às vezes nos surpreende com dados desconhecidos ou inteiramente olvidados sobre a história municipal, mas que, despertados do esquecimento, oferecem sabor para todos os paladares.<sup>62</sup>

Seu envolvimento com a *Uberlândia Ilustrada* foi fundamental para produzir essas representações e, sobretudo, para promover a sua circulação, pois, conforme análise de Gomes, participar de jornais, assim como de núcleos menores (e mais seletos), como aquele composto pelas revistas, “... era fundamental, não só por que fazia parte de qualquer estratégia de ascensão intelectual (o que não ocorria sem suportes político-sociais), mas também porque os periódicos eram a base da circulação de idéias da época”<sup>63</sup>.

Nesse sentido, com a publicação da *Uberlândia Ilustrada*, ao mesmo tempo em que Arantes edificava os pilares sobre os quais assentaria as representações em torno da história de Uberlândia — começando no século XIX com a fundação do povoado, do qual a cidade originou-se, indo até a década de 1960, quando editou o último número —, ia produzindo os elementos que, pouco a pouco, comporiam as representações em torno de si mesmo. Um memorialista residente em Uberlândia, ao ser questionado sobre o significado para a sociedade local do periódico editado por Arantes, fez a seguinte análise:

O interesse [pela revista] talvez fosse o do prazer de ver citado o nome de familiares. (...) Na época da revista, a cidade era formada por famílias que já vinham desde o século passado residindo aqui, raras eram as pessoas que chegavam de fora, então eu acho que o

---

<sup>62</sup> 'UBERLÂNDIA Ilustrada'. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, não paginado, 25 abr. 1955. APU.

<sup>63</sup> GOMES, 1996, op. cit., p. 46.

interesse que a revista despertava era exatamente porque estava falando de antepassados das pessoas que liam.<sup>64</sup>

Com efeito, falar do passado enaltecendo a figura de políticos, empresários, e ressaltando a importância de suas realizações, contava muito em uma época na qual Uberlândia ainda era habitada, em grande parte, por pessoas que haviam nascido ali e que, por isso, cultuavam seus fundadores e orgulhavam-se de seu desenvolvimento econômico e de sua expansão demográfica. Arantes colocou-se, então, em posição privilegiada para produzir as interpretações referentes ao passado da cidade que muito satisfaziam aos seus cidadãos, assim como encontrou meios para expressar o “orgulho” dos uberlandenses em relação à sua história, uma vez que editou durante 26 anos a revista *Uberlândia Ilustrada*, em cujas páginas estampavam-se essas representações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Josefa Aparecida. *Sociabilidades urbanas: o olhar, a voz e a memória da Praça Tubal Vilela (1930-1962)*. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

ANDRADE, Alcebíades de. Fatores econômicos de Uberlândia. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 4, jun. 1939. APU. CPJA.

ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de; CARDOSO, José Leandro Rocha. Aconteceu, virou manchete. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, n. 41, p. 243-64, 2001.

ARANTES, D.: depoimento [maio 2000]. Entrevistador: Sandra Cristina F. de Lima. Uberlândia, 2000. 2 fitas cassete (120 min), estéreo.

---

<sup>64</sup> SILVA, Antônio P. da: depoimento [nov. 2001]. Entrevistador: Sandra Cristina Fagundes de Lima. Uberlândia, 2001. 1 fita cassete (30 min), estéreo.

ARANTES, J. [carta]. Uberlândia, 27 set. 1940. Carta ao diretor do jornal *Lavoura e Comércio*, da cidade de Uberaba. APU. CPJA. PT.

ARANTES, J. *Memória histórica de Uberlândia: Organização e administração do município de Uberlândia*. Uberlândia, 1962, não paginado, v. 2. (Datilografado). Acervo Delvar Arantes.

ARANTES, J. Percorrendo o município: Rocinha. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 5, jun. 1940. APU. CPJA.

ARANTES, Vera R.C. Depoimento. [2001]. Entrevistador: Sandra Cristina Fagundes de Lima. Uberlândia, 2001. Manuscrito.

BERNARDES, Paulo. [carta]. Monte Alegre, 14 jun. 1963. Carta a Jerônimo Arantes. APU. CPJA

BRAGA, Antônio. Florão de Glórias. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 20, não paginado, dez. 1955. APU. CPJA.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1988.

UM COLEGA: Fragmentos. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 3, não paginado, maio 1939. APU. CPJA.

CRUZ, Heloísa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana, 1890-1915*. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

DEL PICCHIA, Menotti. Uberlândia. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n.5, jun. 1940. APU. CPJA.

O ESTADO de Goiás de Uberlândia. Como a imprensa amiga se manifestou referindo o aparecimento de 'Uberlândia Ilustrada'. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 4, jun. 1939. APU. CPJA.

FERREIRA, Procópio. In: Fragmentos. Páginas Femininas. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 24, jun. 1958. APU. CPJA.

FREITAS, Fausto. Registro. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 17, out. 1953. APU. CPJA.

GOMES, Ângela de C. *História e historiadores: a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

JERÔNIMO, Arantes. *Elite Magazine*. Uberlândia, n. 6, maio 1958.

LAVOURA e Comercio de Uberaba. Como a imprensa amiga se manifestou referindo o aparecimento de 'Uberlândia Ilustrada'. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 4, jun. 1939. APU. CPJA.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. *Memória de si, história dos outros: Jerônimo Arantes, a educação, a política e a história em Uberlândia nos anos de 1919 a 1961*. 2004 Tese (Doutorado) – IFCH, UNICAMP, Campinas, 2004.

MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, v. 4, p. 559-658.

MINAS Jornal de Conselheiro Lafaiéte. Como a imprensa amiga se manifestou referindo o aparecimento de 'Uberlândia Ilustrada'. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 4, jun. 1939. APU. CPJA.

NAÇÃO Brasileira do Rio de Janeiro. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 7 e 8, ago. set. 1940. APU. CPJA.

NOSSA Capa. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 3, maio 1939, APU. CPJA.

\_\_\_\_\_. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 6, jul. 1940, APU. CPJA.

\_\_\_\_\_. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 25, jan. 1958, APU. CPJA.

NOVO Título. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 3, maio 1939. APU. CPJA.

OLIVEIRA, Júlio C. de. Ontem, ao luar... experiências boêmias em Uberlândia na década de 40. *História & Perspectivas*. Uberlândia, n. 23, p. 185-216, jul./dez. 2000.

PÁGINA de Beleza. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 23, jan. 1958. APU. CPJA.

PÁGINAS Femininas. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 23, jan. 1958. APU. CPJA.

PIRES, Álvaro. [carta]. Uberlândia, 10 fev. 1961. Carta a Jerônimo Arantes. APU. CPJA. PT.

PONTES, Manoel F. [carta]. Tupaciguara, 24 out. 1936. Carta a Jerônimo Arantes. APU. CPJA. PT.

PONTES, Manoel Ferreira. Fragmentos. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 3, maio 1939. APU. CPJA.

REDUCINO, Marileusa de Oliveira. *Uma praça e seu entorno: plasticidades efêmeras do urbano*. Uberlândia – século XX. 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

REGISTRO: a voz da imprensa amiga anunciando o aparecimento desta revista. *Triângulo de Minas*, Uberlândia, n. 2, jun. 1935. APU. CPJA.

REGISTRO. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 16, jun. 1953; n. 21, jun. 1956. APU. CPJA.

REGISTRO. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 21, não paginado, jun.

1956. APU. CPJA.

O REPÓRTER. Publicações. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 24, jun. 1958. APU. CPJA.

O REPÓRTER. Registro. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 21, jun. 1956. APU. CPJA.

SANT'ANNA, Denise B. de. Do glamour ao 'sex-appeal': notas sobre a história do embelezamento feminino entre 1940 e 1960. *História & Perspectivas*, Uberlândia, n. 23, p. 115-28, jul./dez., 2000.

SANTOS, Regma M. dos. *Plumitivo claudicante*: impressões cotidianas, memória e história nas crônicas de Lycido Paes. 2000. Tese (Doutorado) — Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

SILVA, Antônio P. da: depoimento [nov. 2001]. Entrevistador: Sandra Cristina Fagundes de Lima. Uberlândia, 2001. 1 fita cassete (30 min), estéreo.

SODRÉ, Nelson W. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SÜSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo das letras*: Literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

UBERLÂNDIA Ilustrada. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, [194-]. APU. CPJA. PT.

UBERLÂNDIA Ilustrada. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 25 abr. 1955. APU.

UBERLÂNDIA. *Uberlândia Ilustrada*, Uberlândia, n. 25, set. 1959. APU. CPJA.

UBERLÂNDIA Ilustrada, Uberlândia, n. 27, abr. 1961. APU. CPJA.

VEIGA, Octávio. [carta]. Nova Ponte, 5 maio 1939. Carta a Jerônimo Arantes. APU. CPJA. PT.

WIRTH, John D. *O fiel da balança*: Minas Gerais na federação brasileira 1889-1937. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.